

Casa do Caminho

Número 1247

Sexta-feira, 02 de maio de 2025

“Em louvor da prece”

(Capítulo 88 – Livro: Livro da Esperança)

“Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e fechada a porta, oral ao Pai, no íntimo; e o Pai que vê: no íntimo, vos recompensará.” - Jesus (Mateus, 6:6)

“Orai, enfim, com humildade, como o publicano e não com orgulho, como o fariseu. Examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau.” - (ESSE - Cap. 27, Item 4)

Pediste em oração a cura de doentes amados e a morte apagou-lhes as pupilas, regelando-te o coração; solicitaste o afastamento da prova e o acidente ocorreu, esmagando-te as esperanças; suplicaste a sustação da moléstia e a doença chegou a infligir-te deformidade completa; imploraste suprimentos materiais e a carência te bate à porta.

Mas se não abandonares a prece, aliada ao exercício das boas obras, granjearás paciência e serenidade, entendendo, por fim, que a desencarnação foi socorro providencial, impedindo sofrimentos insuportáveis: que o desastre se constitui em medida de emergência para evitar a calamidades maiores; que a mutilação física é a defesa da própria alma contra quedas morais de soerguimento difícil e que as dificuldades da penúria são lições da vida, a fim de que a finança demasiada não se faça veneno ou explosivo nas tuas mãos.

Da mesma forma, quando suplicamos perdão das próprias faltas à Eterna Justiça, não bastam o pranto de compunção e a postura de reverência.

Após o reconhecimento dos compromissos que nos são debitados no livro do espírito, continuamos tão aflitos e tão desditosos quanto antes.

Contudo, se perseveramos na prece, com o serviço das boas ações que nos atestam a corrigenda, a breve trecho, perceberemos que a Lei nos restitui a tranquilidade e a libertação, com o ensejo de apagar as consequências de nossos erros, reintegrando-nos no respeito e na estima de todos aqueles que erigimos à condição de credores e adversários.

Se guardas esse ou aquele problema de consciência, depois de haver rogado perdão à Divina Bondade, sob o pretexto de continuar no fogo invisível da inquietação, não te afastes da prece mesmo assim.

Prossegue orando, fiel ao bem que te revele o espírito renovado.

A prece forma o campo do pensamento puro e toda construção respeitável começa na idéia nobre.

Realmente, sem trabalho que o efetive, o mais belo plano é sempre um belo plano a perder-se.

Não vale prometer sem cumprir.

A oração, dentro da alma comprometida em lutas na sombra, assemelha-se à lâmpada que se acende numa casa desarranjada; a presença da luz não altera a situação do ambiente desajustado e nem remove os detritos acumulados no recinto doméstico, entretanto, mostra sem alarde o serviço que se deve fazer.

XXX

Palestra baseada no texto acima, do livro: “Livro da Esperança” de Emmanuel, psicografia de Francisco Candido Xavier. Assista a palestra na íntegra no site: www.casadocaminho.com

www.casadocaminho.com

SOCIEDADE ESPÍRITA CASA DO CAMINHO - Quadra 34, Rua Usina de Canoas, 1055 PRIMAVERA-SP
Este é um Boletim semanal da Sociedade Espírita Casa do Caminho e distribuído toda sexta-feira.